

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**JOSÉ PAULO MONTEIRO DE ARAÚJO  
ROMÁRIO SOUSA DE ARAÚJO**

**EXPLORAÇÃO DO AÇAÍ DE VÁRZEA EM ÁREAS NATIVAS E MANEJADAS  
NA COMUNIDADE FOZ DO RIO MAZAGÃO VELHO, MAZAGÃO, AMAPÁ**

**Mazagão - AP  
2020**

**JOSÉ PAULO MONTEIRO DE ARAÚJO**

**ROMÁRIO SOUSA DE ARAÚJO**

**EXPLORAÇÃO DO AÇAÍ DE VÁRZEA EM ÁREAS NATIVAS E MANEJADAS NA  
COMUNIDADE FOZ DO RIO MAZAGÃO VELHO, MAZAGÃO, AMAPÁ**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá, *Campus Mazagão*, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado.

**Orientador:**

Prof. Dr. Janivan Fernandes Suassuna

**Mazagão – AP**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca do Campus de Mazagão da Universidade Federal do Amapá  
Elaborada por Raildo de Sousa Machado, CRB2/1501

---

A663e Araújo, José Paulo Monteiro de  
Exploração do açaí de várzea em áreas nativas e manejadas na Comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, Amapá / José Paulo Monteiro de Araújo, Romário Sousa de Araújo. – 2020.  
1 recurso eletrônico. 46 folhas : ilustradas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2020.

Orientador: Professor Doutor Janivan Fernandes Suassuna.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

Inclui referências e apêndices.

1. Açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.). 2. Manejo dos açaizais. 3. Açaí – aspectos socioeconômicos. 4. Açaí – aspectos ambientais. 5. Açaí – extração – Comunidade Foz do Rio Mazagão Velho – Mazagão – Amapá – Brasil. I. Araújo, Romário Sousa de. II. Suassuna, Janivan Fernandes, orientador. III. Título.

Classificação Decimal de Dewey, 20. edição, 634

---

ARAÚJO, José Paulo Monteiro de; ARAÚJO, Romário Sousa de. **Exploração do açaí de várzea em áreas nativas e manejadas na Comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, Amapá.** Orientador: Janivan Fernandes Suassuna. 2020. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2020.

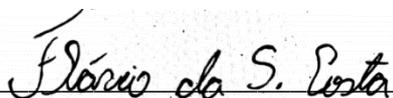
**JOSÉ PAULO MONTEIRO DE ARAÚJO**

**ROMÁRIO SOUSA DE ARAÚJO**

**EXPLORAÇÃO DO AÇAÍ DE VÁRZEA EM ÁREAS NATIVAS E MANEJADAS NA  
COMUNIDADE FOZ DO RIO MAZAGÃO VELHO, MAZAGÃO, AMAPÁ**

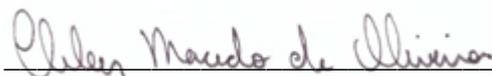
Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá, *Campus* Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado.

Aprovada em 31 de dezembro de 2020.



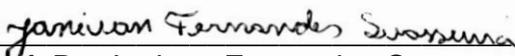
Prof. Dr. Flávio da Silva Costa  
**(Examinador)**

Universidade Federal do Amapá



Prof. Dr. Cleber Macedo de Oliveira  
**(Examinador)**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amapá



Prof. Dr. Janivan Fernandes Suassuna  
**Orientador**

Universidade Federal do Amapá

**Mazagão – AP**

**2020**

Aos nossos pais e familiares pelos esforços  
direcionados à nossa educação e pelo apoio  
durante a caminhada acadêmica.

**Dedicamos**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus e, em segundo a todos que contribuíram para que esse dia chegasse. Somos gratos aos nossos familiares que sempre nos deram incentivos, apoio financeiro e moral durante este ciclo de aprendizado na caminhada acadêmica.

Em especial eu, Romário Araújo, agradeço a minha namorada Cleudiane Moraes da Silva, pela paciência e por acreditar que conseguiríamos.

Aos professores do *Campus* Mazagão que contribuíram para nossa formação educacional.

Ao professor Janivan Fernandes Suassuna, a ele nosso respeito, principalmente pelo profissionalismo e conhecimento repassado, pois sem sua orientação, nada teria se concretizado.

“Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.”

**Salmos 90.**

## RESUMO

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira nativa da Amazônia, predominante em várzeas, por sua adaptabilidade em solos ricos ou pobres em matéria orgânica. No estado do Amapá, o aumento da demanda pelo fruto do açaí ocorre desde os anos 90 e, desde então, vem crescendo sua valorização nos mercados interno e externo, estimulando os ribeirinhos das comunidades a assimilarem técnicas de manejo dos açazais para aumentar a produtividade e melhorar a renda familiar. Portanto, objetivou-se analisar a atividade de extração do açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, estado do Amapá, visando uma compreensão da dinâmica local da atividade, assim como para conhecer a percepção dos produtores em relação ao manejo sustentável na exploração da atividade pelas famílias ribeirinhas. A pesquisa foi realizada em junho de 2019, por meio de entrevista com 20 produtores agroextrativistas da comunidade, tendo como critérios de inclusão a idade mínima de 18 anos e a participação dos indivíduos no extrativismo do açaí. Um roteiro de entrevista foi utilizado, abordando aspectos socioeconômicos e ambientais. As informações obtidas foram gravadas, transcritas, comparadas em quadro analítico e, posteriormente, representadas em tabelas e gráficos. Constatou-se entre os entrevistados, a participação de 77,78% de indivíduos do sexo masculino e faixa etária variando de 30 até mais de 60 anos de idade, os quais ressaltaram ter iniciado o extrativismo de açaí ainda na infância. As atividades que mais geram renda na comunidade são o extrativismo do açaí e a pesca do camarão regional, seguido da comercialização de polpa de frutas. No extrativismo do açaí, a maior parte das áreas exploradas variam de 6 a 150 hectares entre os sujeitos da pesquisa e ainda não foram manejadas totalmente, contendo mais áreas nativas de exploração do açaí. Ficou notória a satisfação dos extrativistas sobre os benefícios que o manejo sustentável agrega à atividade, com 100% dos entrevistados afirmando que o manejo facilita a coleta de frutos e aumenta a produção. Ainda apontou-se que os extrativista da comunidade recebem incentivos e orientações de órgãos atuantes na área de desenvolvimento local e contribuem para o manejo sustentável de açaí para exploração comercial.

**Palavras-chave:** *Euterpe oleracea* Mart.. Extrativismo vegetal. Manejo florestal sustentável. Desenvolvimento local. Comunidade ribeirinha amazônica.

## ABSTRACT

The açai plant (*Euterpe oleracea* Mart.) is a palm native to the Amazon region, predominant in floodplains, due to its adaptability in soils rich or poor in organic matter. In the Amapá state, the increase in demand for the açai fruit has been occurring since the 1990s and, since then, its appreciation in the domestic and foreign markets has grown, encouraging the riverside communities to assimilate management techniques of the açai groves to increase productivity and improve family income. Therefore, the objective was to analyze the açai extraction activity in the Foz do Rio Mazagão Velho community, Mazagão, Amapá, aiming at an understanding of the local dynamics of the activity, as well as to get to know the perception of producers in relation to sustainable management in the exploration activity by riverside families. The research it was carried out in June 2019, through an interview with 20 agroextractive producers in the community, having as inclusion criteria the minimum age of 18 years old and the participation of individuals in the extraction of açai. An interview script was used, addressing socioeconomic and environmental aspects. The information obtained was recorded, transcribed, compared in an analytical framework and, subsequently, represented in tables and graphs. It was found among the interviewees, the participation of 77.78% of individuals of male sex and age range from 30 to more than 60 years of age, who stressed that they started extracting açai since childhood. The activities that most generate income in the community are the extraction of açai and the fishing of regional shrimp, followed by the commercialization of fruit pulp. In the extraction of açai, most of the areas explored vary from 6 to 150 hectares among the research subjects and have not yet been fully managed, containing more native areas for the exploration of açai. The satisfaction of extractive producers about the benefits that sustainable management adds to the activity was notorious, with 100% of respondents saying that management facilitates the collection of fruits and increases production. It was also pointed out that community extractivists receive incentives and guidance from agencies active in the area of local development and contribute to the sustainable management of açai for commercial exploitation.

**Keywords:** *Euterpe oleracea* Mart.. Plant extraction. Forest management. Sustainable local development. Amazonian riverside community.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	<b>Página</b>
<b>Fotografia 1</b> - Peconheiro escalando o açazeiro na coleta do açaí (A) e peconha, instrumento usado para escalar a palmeira do açaí (B), na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>17</b>
<b>Mapa 1</b> – Localização da área de estudo, delimitado na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>20</b>
<b>Fotografia 2</b> - Estrutura habitacional na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>21</b>
<b>Gráfico 1</b> - Faixa etária da amostra de ribeirinhos extrativistas que desenvolvem atividade de exploração do açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>25</b>
<b>Gráfico 2</b> - Número de membros no núcleo familiar (A) e percentual de membros da família ocupados com a atividade de extrativismo do açaí (B) na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>26</b>
<b>Gráfico 3</b> - Quantidade média de sacas de fruto do açaí comercializadas semanalmente na safra e entressafra de açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>29</b>
<b>Gráfico 4</b> - Maior participação nos lucros entre os atores da cadeia de comercialização de açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP.....	<b>32</b>
<b>Gráfico 5</b> - Área exploradas com açazais manejados em relação a áreas não manejadas na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>33</b>

## LISTA DE TABELAS

	<b>Página</b>
<b>Tabela 1</b> - Identificação dos meios de subsistência na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>27</b>
<b>Tabela 2</b> - Identificação dos maiores períodos de duração da safra na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>30</b>
<b>Tabela 3</b> - Duração da safra e entressafra na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>31</b>
<b>Tabela 4</b> - Aspectos relacionados ao manejo de açai na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.....	<b>34</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFLOMAZA	Associação das Mulheres Produtoras Agroextrativistas da Foz do Rio Mazagão Velho
AMPAFOZ	Associação Agroflorestral do Baixo Mazagão
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EFA	Escolas Famílias Agrícola
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IEF	Instituto Estadual de Florestas do Amapá
JICA	Agência de Cooperação Internacional do Japão
RURAP	Instituto de Extensão, Assistência e Desenvolvimento Rural do Amapá

## SUMÁRIO

		Página
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
3.1	ASPECTOS BOTÂNICOS DO AÇAIZEIRO.....	15
3.2	ASPECTOS PRODUTIVOS DO AÇAIZEIRO.....	15
3.3	IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DO AÇAIZEIRO NO BRASIL E NO ESTADO DO AMAPÁ.....	16
3.4	AÇAIZAL MANEJADO.....	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4.1	LOCAL DA PESQUISA.....	20
4.2	CONDUÇÃO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS.....	21
4.2.1	PÚBLICO-ALVO E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NA PESQUISA.....	22
4.2.2	TRATAMENTO E ANÁLISES DOS DADOS.....	23
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
5.1	SUJEITOS DA PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS FAMILIARES.....	24
5.2	IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA.....	26
5.3	CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO.....	30
5.4	ESCOAMENTO E MERCADO.....	31
5.5	MANEJO DOS AÇAIZAIS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PELOS EXTRATIVISTAS.....	33
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira nativa da Amazônia, conhecida popularmente por diversos nomes, entre eles açai-de-touceira; é encontrada em áreas de terra firme, igapós e, predominantemente, em várzeas, por sua adaptabilidade em solos ricos ou pobres em matéria orgânica (OLIVEIRA *et al.*, 2002).

A palmeira apresenta como principal matéria-prima o fruto e o palmito. Do fruto resulta o vinho de açai, uma polpa muito nutritiva e com elevada quantidade de ferro; o palmito também é usado como alimento comercializado. No entanto, o açazeiro também possui outros usos, como por exemplo, o artesanato de sementes secas (BRASIL, 2012).

Para a região Norte, o açai possui uma expressiva importância social, cultural e econômica, mediante sua ampla utilização. O fruto corresponde à fonte de renda por estar inserido na produção industrial e artesanal de alimentos (geleias, sorvetes etc.) e a polpa é muito consumida pela população, acompanhada de outros alimentos e fontes proteicas como peixe, carne e camarão, diariamente (MATOS *et al.*, 2014). O estipe (caule do açazeiro) é usado para construções rurais e a planta também possui valor medicinal (QUEIROZ; MOCHIUTTI, 2001).

No estado do Amapá, o aumento da demanda pelo fruto do açai ocorre desde os anos 90 e, desde então, vem havendo uma crescente valorização nos mercados internos e externos, estimulando os ribeirinhos das comunidades da Amazônia a assimilarem novas técnicas de manejo para aumentar a produtividade do açai e melhorar a sua renda familiar (MATOS FILHO, 2016).

Para Araújo e Navegantes-Alves (2015), é comprovado que o extrativismo do açai é a principal fonte de renda de muitas famílias no estado do Pará e também no Amapá, estimando-se que corresponde a aproximadamente 70% da renda desses extrativistas, além da produção e o consumo serem forte fator da tradição cultural dessas famílias.

As comunidades ribeirinhas da Amazônia notam que a exploração (extrativismo ou cultivo) do açai é um meio econômico viável para o homem do campo, cujo investimento traz benefícios a médio e longo prazo. Assim, inúmeras famílias na comunidade da Foz do Rio Mazagão Velho, *lócus* da presente pesquisa, procuram manter uma relação não só econômica, mas social e ambiental da atividade, criando-

se um ciclo de relação mútua com a floresta (MATOS FILHO, 2016).

Sem dúvidas, o aumento da produção de açaí a cada ano é resultante da expansão do mercado que o fruto vem alcançando, contribuindo com os aspectos econômicos (AZEVEDO, 2005). Para Queiroz e Mochiutti (2012), o manejo nos açais influencia gradativamente na produção, que se resume à retirada dos estipes mais velhos das touceiras de açaí, diminuindo a competição por luz solar e nutrientes, oferecendo espaço para touceiras novas e consequentemente produzindo cachos maiores e em grande quantidade.

Conforme Matos Filho (2016) o estudo da palmeira em suas várias formas de cultivo permitiu conhecer e estabelecer técnicas que podem auxiliar o agroextrativista na atividade e contribuir com a preservação do meio ambiente. Desta forma é pertinente conhecer como as comunidades extrativistas utilizam os instrumentos, métodos e técnicas para assegurar a sua produção, bem como eles percebem a atividade. Por isso, o enfoque através da pesquisa *in loco* está voltado para a análise da produção do açaí tanto em áreas nativas como em áreas manejadas e os aspectos socioeconômicos e ambientais identificados pelos extrativistas.

Portanto, o estudo é direcionado a um levantamento de informações sobre a exploração de açaí de várzea em áreas nativas e manejadas na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, Amapá, para conhecer a importância desta palmeira para a população local e o manejo da cultura na percepção dos ribeirinhos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a atividade de extração do açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, estado do Amapá, visando uma compreensão da dinâmica local da atividade e sua relação com fatores socioeconômicos e ambientais.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Diagnosticar os fatores socioeconômicos envolvidos na atividade e sua relação com a subsistência das famílias ribeirinhas e no desenvolvimento local na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho;

b) Avaliar a existência ou não da atuação de agentes de capacitação técnica para os extrativistas na tarefa de difundir práticas eficientes de manejo para a exploração do açaí;

c) Analisar a exploração dos açaizais manejados ou não manejados em relação à produção e duração da safra e aspectos do trabalho; e,

d) Conhecer a percepção dos produtores em relação ao uso do manejo sustentável na exploração do açaí pelas famílias ribeirinhas da Foz do Rio Mazagão Velho.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ASPECTOS BOTÂNICOS DO AÇAIZEIRO

O açazeiro pertence à família Arecaceae, que envolve, aproximadamente, 236 gêneros e 3.400 espécies, no Brasil é representado por 39 e 120 gêneros e espécies, respectivamente (FREITAS, 2014), sendo a espécie *E. oleracea* a de maior importância.

Adaptada a diferentes climas de características quentes e úmidas e o solo corresponde a áreas de terra firme, várzea e igapós (OLIVEIRA *et al.*, 2002), o crescimento da palmeira é rápido quando se encontra em locais abertos (heliófila). Em relação aos aspectos morfológicos, o açazeiro pode conter até 25 estipes por touceira, sendo muito raro encontrar uma única palmeira, havendo sempre outros na mesma touceira. A altura do estipe varia de 3 a 20 m e seu diâmetro de 7 a 18 cm de espessura. Já as folhas são pinadas e podem conter de 8 a 14 unidades com cerca de 40 a 80 pares de folíolos (FREITAS, 2014).

A inflorescência é uma panícula na forma de cachos, e as flores são pequenas e distribuídas em tríades, da seguinte forma: cada flor feminina fica rodeada por duas flores masculinas. Em relação ao fruto do açazeiro, este tem o formato de uma esfera globosa, é uma drupa com diâmetro correspondente a 1 ou 2 cm, e massa média de 1,5 gramas (NASCIMENTO, 2008).

O epicarpo do fruto quando maduro varia da cor verde ao roxo, de acordo com a espécie. No mesocarpo, é onde se concentra toda a polpa que chega a 1 mm de espessura; envolve todo endocarpo que contém a semente em seu interior (pirênio). Já o sistema radicular do açazeiro é do tipo fasciculado, com raízes surgindo do estipe da planta, algumas a 40 cm acima do solo (NASCIMENTO, 2008).

#### 3.2 ASPECTOS PRODUTIVOS DO AÇAIZEIRO

A produção de açaí e do palmito vem direto de trabalho de cunho familiar, do extrativismo nas áreas de várzea da Amazônia e do plantio. No passado, na década de 1990, a extração do açaí nativo era somente realizada de modo intensivo, pois o extrativista não realizava o manejo nos açazeiros; conseqüentemente, o resultado era de baixa produção no período da safra referente aos meses de agosto a dezembro (MATOS *et al.*, 2014).

Como a produção do açaí é uma prática muito comum nas comunidades ribeirinhas, novas técnicas de manejo foram implantadas para melhorar a produção e facilitar na hora da coleta do fruto (SILVA *et al.*, 2005); além do mais, o manejo de açazais é o resultado de estudo do açaí para ampliar não só a safra, mas a qualidade desta produção (MATOS FILHO, 2016).

Nos açazais não manejados é comum o excesso de estipes por touceiras; por isso, no manejo é necessário o raleamento, que consiste na limpeza e retirada de estipes com baixa produtividade e que oferecem riscos à vida humana, por serem finas e muito altas (BRASIL, 2012).

Quanto à coleta do fruto, na região é concretizada pelo modo tradicional, no qual o peconheiro, pessoa que extrai o açaí, escala a palmeira com uso de uma peconha (utensílio rudimentar similar a um cinto, confeccionado a partir de fibra vegetal ou saco de polietileno) amarrada aos pés e corta o cacho com um facão, na inserção da ráquila ao estipe. Com técnica, puxa o cacho evitando que os frutos se desprendam do cacho. Geralmente a atividade é realizada pela manhã (BRASIL, 2012).

De acordo com Oliveira *et al.* (2002), a extração do açaí ainda é realizada pelo método tradicional, ou seja, o peconheiro escala a palmeira com a peconha feita de saco plástico resistente e uma faca ou facão para fazer o corte nos cachos (Fotografia 1). O mesmo ocorre com a coleta destinada ao próprio consumo familiar, pois o açaí é de grande importância na alimentação e na renda familiar dos ribeirinhos (VASCONCELOS *et al.*, 2006).

**Fotografia 1** – Peconheiro escalando o açazeiro na coleta do açaí (A) e peconha, instrumento rudimentar usado para escalar a palmeira do açaí, na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.



**Fonte:** arquivo dos autores.

### 3.3 IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DO AÇAIZEIRO NO BRASIL E NO ESTADO DO AMAPÁ

No Brasil, o açazeiro tem sido valorizado por apresentar destaque no mercado interno, pois, através da espécie é possível a obtenção de vários recursos vegetais; além de disso, a palmeira é fonte de palmito para as agroindústrias no país (MENDONÇA; DEL BIANCHI, 2014).

O açaí como expressão econômica não está restrito somente à região amazônica, pois a obtenção do açaí como alimento industrializado é encontrado em várias regiões, na forma de sorvete, em polpa acompanhada de frutas e cereais, picolés, geleias, preparo de cremes, bolos e outros. Isso favorece os produtores a desempenharem uma atividade de escala comercial, principalmente na região Norte (OLIVEIRA *et al.*, 2002).

Por ser o açazeiro uma espécie que apresenta abundância na região amazônica, predomina como fonte de alimento nas mesas das populações locais (MENDONÇA; DEL BIANCHI, 2014); nos estados do Amapá e em outros da região Norte, o fruto tem grande importância alimentar, ao oferecer uma polpa *in natura* com excelente sabor, muito requisitado no cardápio dos ribeirinhos (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Segundo Matos Filho (2016), na comunidade da Foz de Mazagão Velho,

localizada no estado do Amapá, a principal fonte de renda é a atividade extrativista das famílias ribeirinhas, oriunda do extrativismo do açaí. O autor ressalta que existem outras atividades na comunidade que geram renda para as famílias, mas não de forma tão significativa como o extrativismo do açaí; do manejo das touceiras é feito o corte do palmito que é visto também como fonte de renda e todos esses benefícios são trazidos dessa palmeira tornando-a indispensável para a geração de renda.

### 3.4 AÇAIZAL MANEJADO

O manejo florestal se trata da retirada de espécies não econômicas ou inviáveis para o produtor e implantando de forma estratégica a seleção e inserção de espécies de valor comercial (AZEVEDO, 2010). Queiroz e Mochiutti (2012) apontam o manejo sustentável como prática desenvolvida para aumentar áreas de produção, porém, evitando a retirada em grande escala de outras espécies existentes; com isso, ocorre a coexistência entre as espécies de valor econômico e ambiental, mantendo o equilíbrio e diversidade do ecossistema.

Matos Filho (2016) cita que há a classificação em manejo intensivo, intermediário e moderado de açaiçais nativos, o primeiro refere-se à eliminação geral da vegetação onde se encontra o açaiçal, obtendo-se desse modo uma monocultura. O segundo requer a retirada de touceiras menos produtivas e poucas árvores de outras espécies. No terceiro, permanecem todos os estipes da touceira, preservam-se outras espécies diferentes, mas também se retira aquelas espécies que atrapalham a atividade extrativista no dia-a-dia.

Azevedo (2005) afirma que as técnicas de manejo diminuem a competição por nutrientes entre as plantas e faz com que a produção seja maior e de qualidade; além do mais, o agroextrativista é beneficiado com o palmito dos açaizeiros para a comercialização, contemplando a renda dos ribeirinhos, deste modo, tudo se aproveita quando é realizado o manejo. Outros benefícios que o manejo agrega é a capacidade de ampliar a duração da safra, e através da limpeza evitam-se os riscos de acidentes para os peconheiros, proporciona a manutenção da biodiversidade florestal e diminui o tempo de coleta (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Queiroz e Mochiutti (2012) advertem que, com a grande demanda pelo fruto do açaí, os agroextrativistas tendem a fazer a retirada de outras espécies de árvores para conseguir ampliar as áreas de açaizeiros cultivados, e isso vem causando um impacto

negativo no equilíbrio do meio ambiente.

É importante enfatizar, portanto, que um manejo adequado do açcaizal é aquele que não degrada o meio ambiente e sempre busca preservar as outras espécies, como citam Queiroz e Mochiutti (2012), exemplificando que, em 1 hectare, o produtor pode manter 400 touceiras com 5 estipes adultos, mais 50 palmeiras de outras espécies e 200 variedades de árvores, visando manter a biodiversidade presente no meio ambiente.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, localizada no distrito do Mazagão Velho, município de Mazagão, estado do Amapá, em junho de 2019. A região está localizada a aproximadamente 43 km da capital Macapá (Mapa 1). Sua população corresponde a mais de mil habitantes (aproximadamente 150 famílias ribeirinhas), distribuídas entre o Rio Mutuacá, Rio Mutuacá Mirim e entre o Igarapé Grande e o Igarapé Espinhel (MATOS FILHO, 2016).

**Mapa 1** – Localização da área de estudo, delimitado na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.



Fonte: Google earth

A economia das famílias da comunidade acima descrita tem como eixo central o extrativismo sustentável, a exemplo da pesca e da extração do açaí, além da agricultura familiar (Matos Filho, 2016). Assim, o interesse e a escolha pela temática da presente investigação se dão além do destaque do agroextrativismo como atividade de geração de renda na comunidade, mas também por ser este o local de origem e residência dos acadêmicos autores do presente trabalho.

Na fotografia 2, ilustra-se o estilo típico das habitações na comunidade, que

tem a via fluvial como meio de locomoção e para escoamento dos produtos para comercialização. Assim, as famílias têm fácil acesso ao rio e à floresta, de onde podem obter alimento e renda.

**Fotografia 2** – Estrutura habitacional na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.



**Fonte:** Arquivo dos autores.

#### 4.2 CONDUÇÃO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com recursos próprios, considerando-se as facilidades de logística no deslocamento por via fluvial para a coleta de dados, já que os acadêmicos residem na comunidade *lócus* da pesquisa e conhecem as vias fluviais de acesso às famílias público-alvo da pesquisa e possuem embarcações para locomoção.

O trabalho se desenvolveu através de pesquisa exploratória e descritiva quanto aos objetivos, utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa, para a obtenção de uma análise mais profunda acerca da dinâmica da exploração de açaí na comunidade da Foz do Rio Mazagão Velho. Para tanto, realizou-se a entrevista como técnica de coleta de dados, fundamentada em um roteiro contendo 38 perguntas objetivas e subjetivas (Apêndice A).

As etapas de desenvolvimento da pesquisa deram-se mediante um contato prévio com as famílias para levantamento de produtores agroextrativistas que trabalham e têm sua renda familiar baseada na exploração de açaí e, posteriormente, foram agendadas visitas aos produtores para a realização das entrevistas.

As entrevistas foram realizadas individualmente, com duração média de 30 minutos com a participação voluntária dos agroextrativistas e a entrevista foi realizada após a explicitação dos objetivos e justificativas da pesquisa, leitura e concordância de participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias (Apêndice B).

Para explorar ao máximo, as informações dos entrevistados, com o devido consentimento dos voluntários, gravaram-se as respostas utilizando gravador de voz, para posterior transcrição e análise das informações.

Foi assegurado sigilo absoluto à identidade dos voluntários, excluindo-se qualquer possibilidade de identificação das fontes das informações obtidas; para isso, estes encontram-se denominados no estudo como “entrevistado” seguido pelo número de suas respectivas sequências na realização da entrevista, ou seja, de 1 a 20 por ordem de entrevista (exemplo: “entrevistado 1”, e assim sucessivamente). Assim, foram seguidos os princípios éticos da pesquisa, rigorosamente, conforme a resolução 466/2012 do CONEP, que regulamenta a ética na pesquisa envolvendo seres humanos.

#### 4.2.1 PÚBLICO-ALVO E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NA PESQUISA

A amostra populacional foi composta por 20 produtores agroextrativistas pertencentes à comunidade Foz do Rio Mazagão Velho. Foram incluídos na presente pesquisa, produtores agroextrativistas maiores de 18 anos, independente do sexo, alfabetizados ou não, que desenvolvem a atividade da coleta de açaí na comunidade, como principal fonte de renda familiar, explorando a atividade em áreas de açais manejados ou não, independente da proporção entre ambas.

A escolha dos sujeitos da pesquisa foi aleatória, mediante o levantamento prévio do número total de famílias que desempenham o extrativismo do açaí na comunidade, e dentro do núcleo familiar a escolha do membro para ser entrevistado ficou a critério de cada família, garantindo uma amostra populacional correspondente a 47,62% da população total que contemplam os critérios de inclusão.

#### 4.2.2 TRATAMENTO E ANÁLISES DOS DADOS

Os dados obtidos, sobretudo aqueles de natureza quantitativa foram transcritos, organizados e tratados descritivamente, para posterior apresentação na forma de gráficos e/ou tabelas, utilizando-se do programa Microsoft Office Excel versão 2013. Já as informações de natureza qualitativa, depois de transcritas, foram organizadas e sintetizadas em um quadro sinóptico (Apêndice C) para análise de cunho qualitativo, interpretação e discussão das informações obtidas à luz da literatura.

Em relação ao perfil socioeconômico dos entrevistados, as informações quanto ao sexo, idade, tempo de desenvolvimento da atividade, participação em organizações sociais, entre outras, foram sistematizadas e apresentadas em gráficos ou tabelas ou ainda, apenas informados os dados na discussão, dependendo de sua relevância para os objetivos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 SUJEITOS DA PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS FAMILIARES

Na presente pesquisa, com total de 20 colaboradores, foram entrevistados 16 indivíduos do sexo masculino (77,78%) e quatro indivíduos do sexo feminino (22,22%). Isso mostra que, mesmo com uma porcentagem menor na amostra, em relação aos homens, as mulheres da comunidade Foz do Rio Mazagão Velho também estão inseridas na atividade e são protagonistas no desenvolvimento das atividades extrativistas, as quais garantem renda e reprodução sociocultural do trabalho na comunidade.

Segundo Mendes *et al.* (2014), as mulheres são responsáveis por 45% dos recursos naturais extraídos da natureza na América Latina e isso denota a importância da participação feminina frente aos trabalhos extrativistas e modos de subsistência no campo. A esse respeito, há inclusive, uma associação de mulheres agroextrativistas na comunidade *locus* da pesquisa.

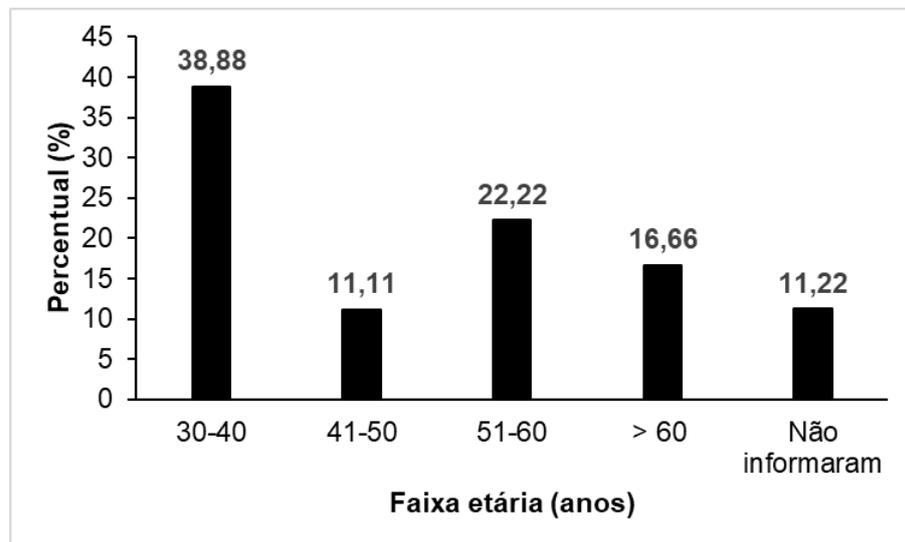
Entre os entrevistados, a faixa etária variou de 30 até mais de 60 anos de idade (Gráfico 1), e foi esclarecido pelos entrevistados a idade em que cada um iniciou o trabalho no extrativismo, sendo que 100% dos entrevistados ressaltaram que iniciaram o trabalho no extrativismo de açaí ainda no período da infância. Assim, os conhecimentos da prática são passados de pai para filho. Um dos entrevistados relatou: “[...] eu trabalho no extrativismo desde criancinha, desde que tinha 8 anos [...], tinha que ajudar meus pais na renda da família; sempre trabalhei no pesado com extração de madeira e pesca de camarão também”.

Quando verificada a variação de idade entre os entrevistados, constatou-se que as pessoas entre 30 e 40 anos de idade representaram 38,88% do total, sendo o maior percentual, em relação às outras faixas etárias, os quais variaram de 41 a 50 anos (11,11%), de 51 a 60 (22,22%), e aqueles com mais de 60 anos (16,66%). Não souberam informar suas respectivas idades, 2 entrevistados (11,22%).

Assim, não há idade mínima ou máxima definida entre os sujeitos que atuam no extrativismo do açaí na comunidade estudada, pois há presença de jovens, adultos e idosos. Esse fato é importante pela integração social e compartilhamento de experiências e conhecimentos tradicionais entre si, já que as atividades extrativistas são de suma importância para o modo de vida dos ribeirinhos (SANTOS *et al.*, 2010).

Segundo Weisheimer (2005), os jovens são peças importantes no extrativismo e, desde muito cedo, encaram os desafios que a agricultura familiar lhe proporciona em busca de garantia e melhoria de vida.

**Gráfico 1** – Faixa etária da amostra de ribeirinhos extrativistas que desenvolvem atividade de exploração do açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.

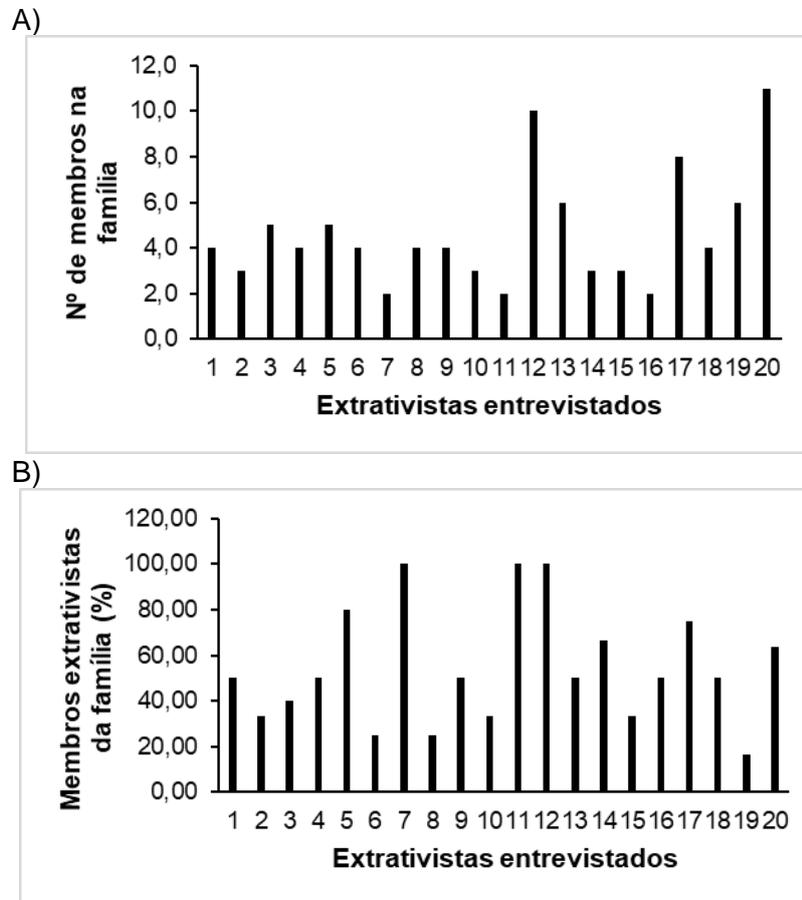


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

De acordo com o Gráfico 2A, em relação à quantificação de membros na família de cada extrativista entrevistado, analisou-se que há presença de famílias com apenas 2 membros (informação fornecida pelos entrevistados 7, 11 e 16), mas também há famílias numerosas que exploram o açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, com até 11 membros, conforme relatou o entrevistado 20.

A partir dos resultados acima, foi realizado o levantamento de quantos membros da família se ocupam com o extrativismo do açaí, conforme o Gráfico 2B. É importante destacar que para 15% dos entrevistados, todos os membros da família trabalham no extrativismo do açaí e que 30% dos entrevistados contam com 50% de participação de familiares na atividade.

**Gráfico 2** – Número de membros no núcleo familiar (A) e percentual de membros da família ocupados com a atividade de extrativismo do açaí (B) na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Já se sabe que os ribeirinhos dependem da terra para o seu trabalho extrativista, para realizar a pesca, caça, extração de produtos naturais (SILVA, 2017) onde as famílias têm como principal atividade o extrativismo (MATOS FILHO, 2016).

No caso de contratação de pessoas fora do membro familiar para o manejo dos açazais e coleta do fruto, 100% afirmaram que o pagamento é feito por diária e por produção (metade para ambos) respectivamente.

## 5.2 IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Na comunidade da Foz do Rio Mazagão Velho foi possível analisar as atividades que geram renda, as quais estão descritas na tabela 1. Dentre as atividades citadas pelos informantes, as que mais geram renda são o extrativismo do açaí e a

pesca do camarão regional, seguido da comercialização de polpas de frutas. Em relação à exploração de açaí na comunidade, a maior parte dos entrevistados se autodescreveu como pequeno empreendedor, por residir em pequenas propriedades e possuir reduzida área explorada com açazais (Tabela 1). Todos os agroextrativistas exploram a produção de açaí em áreas de assentamento regularizada pelo INCRA.

**Tabela 1** – Identificação dos meios de subsistência na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.

CATEGORIAS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS OBTIDAS POR CATEGORIA	
	<b>Atividades que geram renda na comunidade</b>	
	Número (n) de entrevistados	Percentual (%)
Extrativismo do açaí e pesca de camarão regional	n = 20	100%
Extração de madeira	n = 3	15%
Comercialização de frutas	n = 5	25%
Produtos oleaginosos	n = 2	10%
Comercialização de polpa de frutas	n = 9	45%
Transporte escolar	n = 1	5%
Comercialização de peixe	n = 2	10%
Extração do palmito de açazeiro	n = 2	10%
	<b>Atividade(s) mais eficiente(s) na garantia de renda</b>	
Extrativismo de açaí e pesca do camarão regional	n = 5	25%
Extrativismo do açaí	n = 15	75%
	<b>Porte da atividade na coleta do açaí</b>	
Pequeno	n = 14	70%
Médio	n = 4	20%
Grande	n = 2	10%

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Segundo Matos Filho (2016), as atividades extrativistas citadas como a coleta do açaí e pesca de camarão são as que mais influenciam na renda para comunidades ribeirinhas por ter grande procura no mercado. Isso está coerente com as informações coletadas na presente pesquisa, visto que foi enfatizado por um dos entrevistados que “[...] a coleta do açaí é a principal fonte de renda da minha família e em segundo a

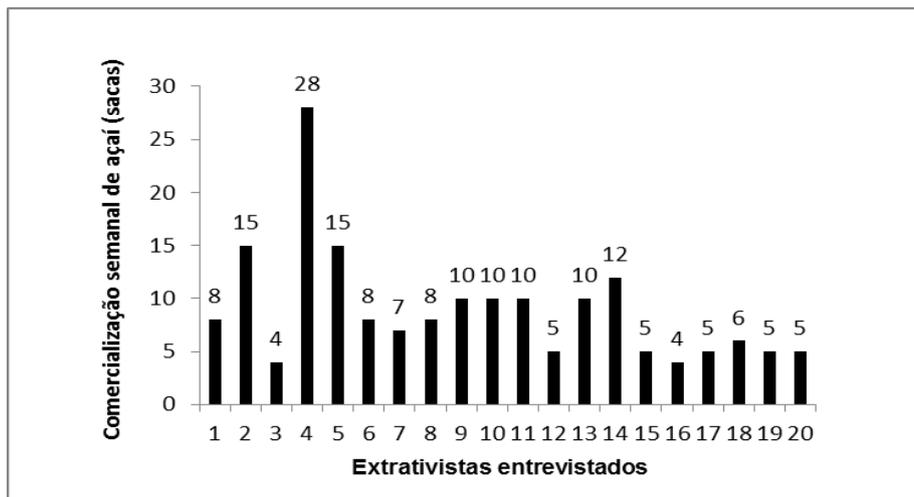
pesca do camarão”.

Quanto às formas de organização social, todos os entrevistados são atuantes, visto que 20% deles participam da Associação das Mulheres Produtoras Agroextrativistas da Foz do Rio Mazagão Velho (AMPAFOZ) e 80% na Associação Agroflorestal do Baixo Mazagão (AFLOMAZA). Com base nessas informações foi possível analisar que todos os moradores da comunidade têm participação nas associações, aspecto positivo para o desenvolvimento de qualquer atividade em pequena escala.

Segundo Barroso (2010), as organizações sociais ajudam muito às comunidades ribeirinhas a conseguir recursos voltados para as mesmas, e as decisões sempre são tomadas em conjunto, tornando-as cada vez mais forte em busca de melhorias e recursos voltados para o extrativismo. O autor acrescenta que as organizações sociais, juntamente com órgãos do governo têm muita influência nos recursos adquiridos para as localidades de difícil acesso, como é o caso das comunidades ribeirinhas amapaenses.

Observando-se o Gráfico 3, é possível analisar a quantidade de açaí comercializada semanalmente (em sacas), ou seja, uma estimativa desconsiderando a separação entre os períodos de safra e entressafra. Observou-se que o entrevistado 4 se destaca, ao coletar mais açaí em relação aos demais, com a quantidade de 28 sacas por semana. Já os entrevistados 3 e 16 são os que menos coletam, ou seja, em torno de 4 sacas do fruto por semana. Assim, percebe-se que a comercialização de açaí tem proporções variáveis entre os extrativistas na comunidade, o que pode estar relacionado ao tamanho da área explorada e ao consumo familiar, onde algumas famílias são maiores.

**Gráfico 3** – Quantidade média de sacas de fruto do açaí comercializadas semanalmente na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Na exploração do açaí, todos os entrevistados afirmaram não fazer uso de tecnologias para manejo ou coleta de frutos. Além disso, a maioria não recebeu nenhum benefício de política pública de incentivo à produção do açaí, representando 55% destes, porém 20% dizem receber da CONAB, 15% do PRONAF, 1% por meio de projeto de manejo de açaí e 1% pelo IEF.

Em relação à concepção dos entrevistados quanto à instituição idealizadora da técnica de manejo dos açaizais na comunidade, houve variação quanto às respostas, pois mais de 75% dos extrativistas indicaram o Instituto de Extensão, Assistência e Desenvolvimento Rural do Amapá (RURAP), 30% indicaram a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), 20% relacionaram a idealização do manejo à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), 5% mencionaram o Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF), 3% a Escola família Agrícola (EFA) e, por fim, 2% dos entrevistados ainda indicaram as Associações.

É preciso explicar que essas informações fornecidas estão relacionadas às instituições ou órgãos que desenvolveram ações ou que de alguma forma deram contribuições sobre a inserção do manejo dos açaizais na comunidade. No entanto, a verdadeira instituição que implementou o manejo sustentável foi o projeto JICA, já que, segundo o entrevistado 7, antigo morador da comunidade, “o manejo de açaizais foi introduzido na comunidade pela primeira vez em 2010 pelo projeto JICA, que veio por intermédio da associação AFLOMAZA”.

### 5.3 CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

Os períodos de maior duração da safra por ano ocorrem nos meses de maio a setembro segundo 30% dos entrevistados; já 20% dos extrativistas afirmaram ser entre os meses de junho a agosto, e para os demais houve variação dos meses como observado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Identificação dos maiores períodos de duração da safra de açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.

Duração da safra por ano		
Meses	Número (n) de entrevistados	Percentual (%)
Maio a Setembro	n= 6	30%
Junho a Agosto	n= 4	20%
Abril a Agosto	n= 3	15%
Julho a Setembro	n= 3	15%
Junho a Junho	n= 2	10%
Junho a Setembro	n= 1	5%
Janeiro a Maio	n= 1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Segundo Oliveira *et al.* (2002), os meses que a cultura do açaí melhora a sua produtividade nas épocas de inverno é de janeiro a maio e de verão são nos meses de setembro a dezembro.

Quanto à duração da safra e da entressafra segundo a percepção dos produtores houve variação de tempo, sendo que 35% responderam que ocorre em torno de 3 meses a safra e 9 meses a entressafra, mas para outros 30% dos entrevistados há duração de 4 meses ambas respectivamente, assim como para 15% dos entrevistados com 3 meses, 10% com 6 meses, 5% com 4 e 3 meses e 5% com 5 e 3 meses, vale enfatizar que houver uma variação de 3 a 6 meses entre as respostas dos colaboradores conforme abaixo (Tabela 3).

**Tabela 3 – Duração da safra e entressafra na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.**

<b>Duração estimada da safra e entressafra</b>		
Quantidade de meses safra e entressafra	Número (n) de entrevistados	Percentual (%)
3 meses safra e 9 entressafra	n= 7	35%
4 meses ambas	n= 6	30%
3 meses ambas	n= 3	15%
6 meses safra e 6 entressafra	n= 2	10%
5 meses safra e 3 entressafra	n= 1	5%
4 meses safra e 3 entressafra	n= 1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

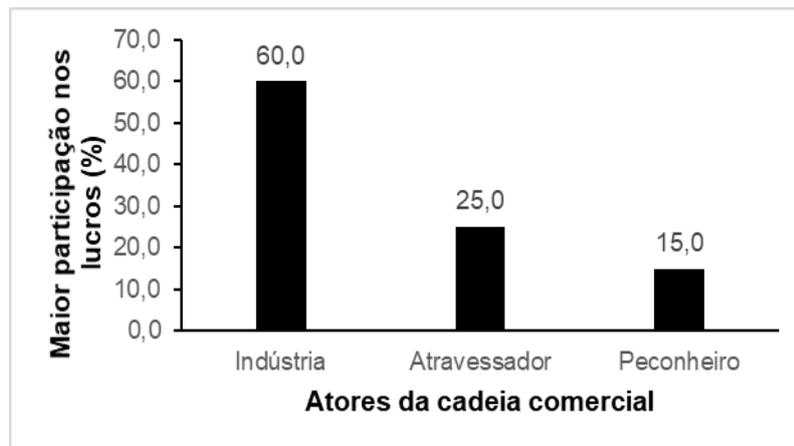
Homma *et al.* (2006) citam que o manejo onde o agroextrativista deixa açazeiros novos nas touceiras faz com que a produção permaneça nos períodos da entressafra em boas quantidades para a realização da coleta. Assim, a divergência na duração de cada período de safra pode estar relacionada a maior ou menor adoção do manejo sustentável pelos extrativistas ou a fatores ambientais.

#### 5.4 ESCOAMENTO E MERCADO

Em relação a maior participação nos lucros resultantes da comercialização de açaí (Gráfico 5) os 20 informantes mencionaram a indústria, o atravessador (comerciante intermediário que compra a produção para repassar aos beneficiadores/despoldadores) e o peconheiro, como os maiores beneficiados, correspondendo a 60,0%, 25,0% e 15,0%, respectivamente.

Na comunidade *lócus* da pesquisa, vale enfatizar que o lucro do peconheiro é equivalente ao do proprietário da área de açaí, para os entrevistados. Isso ocorre porque nem sempre o peconheiro é membro familiar e este recebe a metade do valor do açaí coletado em um acordo com o proprietário da área de produção. Durante a entrevista nenhum dos entrevistados cita o produtor diretamente em relação a participação dos lucros no extrativismo do açaí.

**Gráfico 4** – Maior participação nos lucros entre os atores da cadeia de comercialização de açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A percepção de ser a indústria a mais beneficiada deve-se ao beneficiamento industrial da polpa de açaí, com o crescimento de mercado no Amapá, tanto na comercialização quanto na exportação (HOMMA *et al.*, 2006). Torrinha (2017), enfatiza que o comerciante intermediário tem participação significativa na comercialização do açaí *in natura*, comprando do extrativista por um preço viável e revendendo ao batedor de açaí (manipulador artesanal de pequeno porte) ou à fábrica de açaí por um percentual mais elevado.

Em relação ao peconheiro, aponta-se que a coleta do açaí gera renda ao peconheiro quando existe uma coleta bem sucedida na safra, possibilitando a este trabalhador, adquirir mais de duzentos reais por dia. No entanto, apontam-se, também, os riscos decorrentes do trabalho, como lesões e acidentes durante a coleta do fruto, sendo considerada uma atividade de alto risco para o coletor (BRASIL, 2016).

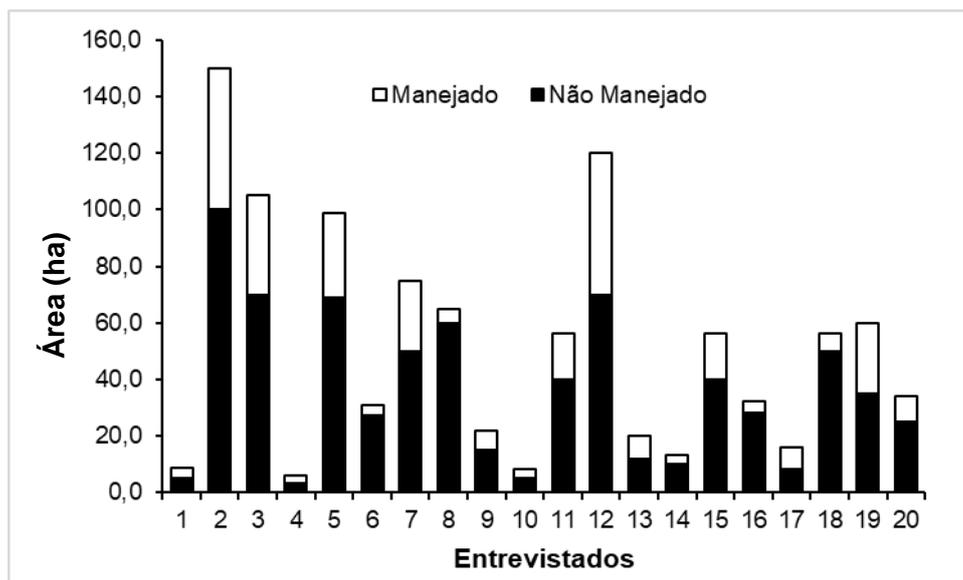
Em relação à comercialização do açaí na comunidade estudada, as respostas foram unânimes pelos entrevistados, de que a produção coletada é destinada aos municípios de Mazagão e Santana. Dos 20 entrevistados, 3 destes (entrevistados 2, 7 e 20) possuem transporte próprio para o escoamento do produto para comercialização.

Na comercialização do açaí durante o período de safra, o preço da saca do fruto varia de R\$ 50,00 a 70,00 e na entressafra o preço alcança de R\$100,00 a 200,00 reais. Todas essas informações fornecidas pelos extrativistas fazem com que eles continuem ampliando suas áreas de açazal em busca de maior lucro a cada ano.

## 5.5 MANEJO DOS AÇAIZAIS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PELOS EXTRATIVISTAS

Analisando as áreas ocupadas com açazeiros (Gráfico 6) foi realizado um levantamento em relação ao tamanho de suas áreas de açaí manejado e não manejado. Com base nos resultados a maior parte das áreas que variam de 6 a 150 hectares, ainda não foram manejadas totalmente, contendo mais áreas nativas, com exceção das áreas dos entrevistados 4 e 17 que possuem metade da área já com a adoção do manejo sustentável. Isso é relacionado com a resposta citada pelo entrevistado 2, onde ele afirma: “[...] a maior dificuldade em manejar toda a área é porque eu não tenho o dinheiro suficiente para pagar pessoas para fazer derruba das árvores”.

**Gráfico 5** - Áreas exploradas com açazeiros manejados em relação a áreas não manejadas na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Para Oliveira *et al.* (2014) as técnicas de manejo aumentam em 100% a produção de açaí em relação à área nativa. Tal afirmação também foi constatada na presente pesquisa, identificando-se que o entrevistado 4 afirma: “a quantidade produzida de açaí nas áreas manejadas é o dobro da produção obtida em áreas nativas”. Assim, o manejo de açazeiro vem sendo praticado pelos extrativistas

ribeirinhos, gerando economia, melhorando a renda dos moradores de área rural e promovendo desenvolvimento local sustentável.

Mesmo com várias técnicas de manejo que vêm sendo incentivadas desde 2010, por várias instituições na comunidade, poucos extrativistas tinham, inicialmente, interesse de aprendê-las, e muitos duvidaram dos benefícios a serem obtidos com esse manejo. Porém, essa aceitação mudou com o passar dos anos, pois, ficou notória essa informação com os resultados obtidos no Gráfico 6.

Na Tabela 4, enfatizando a prática de manejo dos açazais, percebe-se que houve uma rejeição por uma parte da comunidade inicialmente, e isso ficou claro pelas respostas de 75% dos produtores entrevistados, contra apenas 25% que relataram não ter havido rejeição inicial em relação ao manejo de açazais.

**Tabela 4** – Aspectos relacionados ao manejo de açazal na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, AP, 2020.

CATEGORIAS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS OBTIDAS POR CATEGORIA	
	Número (n) de entrevistados	Percentual (%)
<b>Aceitação do manejo pelos extrativistas</b>		
Resistência inicial à aceitação	n = 15	75%
Boa aceitação	n = 5	25%
<b>Benefícios do manejo</b>		
Maior facilidade na coleta	n = 20	100%
Aumento da produção	n = 5	25%
Maior duração da safra	n = 8	40%
Menor tempo destinado à coleta	n = 8	40%
<b>Pontos negativos do manejo</b>		
Sim	n = 2	10%
Não	n = 18	90%

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Segundo Matos Filho (2016) os moradores ribeirinhos, há dez anos, desconheciam sobre as técnicas de manejo, e com grande influência de organizações sociais e órgãos do governo, as práticas de manejo acabaram se tornando uma

atividade constante nos açazais, melhorando sua produção. Depois de passar por essa resistência ao manejo sustentável, os produtores de açaí aderiram totalmente às técnicas e com essa ideia concretizada, vieram vários benefícios agregados à exploração do açaí.

Mediante as informações da Tabela 4, ficou notória a satisfação dos extrativistas sobre os benefícios que o manejo sustentável agrega à atividade, com 100% dos entrevistados afirmando que o manejo facilita a coleta de frutos, bem como Matos Filho (2016) o manejo traz facilidade e agilidade na coleta de frutos, e evita acidentes.

A informação mencionada acima é comprovada com a citação do entrevistado 10, onde afirma que “o manejo nos açazais veio como solução para a nossa área de açaí, aumentou nossa produção e diminuiu nosso tempo de trabalho [...]”. Os benefícios do manejo sustentável dos açazais, de acordo com 40% dos entrevistados (Tabela 4), é o prolongamento da duração da safra e menor tempo para coleta do fruto. As informações corroboram as de Azevedo (2010), quando cita que práticas de manejo são essenciais para a produção de açaí.

Outros benefícios importantes relatados foram referentes à área de açaí que ao realizar o manejo, fica mais limpa e arejada, as touceiras apresentam estipes baixos e diminui os riscos de acidentes. Do mesmo modo, Oliveira *et al.* (2014) citam os mesmos benefícios, em seu artigo “cultivo e manejo do açazeiro para a produção de frutos”, quanto aos estipes mais baixos e à segurança do extrativista, entre outros.

Depois de todos os pontos positivos citados pelos entrevistados dois desses, relataram um ponto negativo em relação ao manejo, justificando que grande parte dos extrativistas está deixando somente a cultura do açaí em suas áreas, ou seja, está se tornado uma monocultura em algumas áreas na comunidade, sendo “prejudicial para o meio ambiente, a retirada de algumas espécies em abundância pode torná-la com o passar dos anos extinta, deixando de ser um manejo sustentável”, argumentou o entrevistado 5.

Quando perguntado sobre o ganho de preço entre açaí manejado e não manejado, todos afirmaram não haver diferença, mesmo considerando modificações na produção e na qualidade do vinho. Sobre a qualidade, o entrevistado 5 relatou que “o açaí de área nativa tem mais qualidade em relação ao de área manejada, mas não existe diferença no preço na hora da venda”.

Queiroz e Mochiutti (2012) apontam que a mescla com árvores de outras culturas no meio do açazal é a combinação correta para ter um manejo sustentável sem prejudicar o meio ambiente, pois a luz do sol favorece o aumento da produção, mas o produto perde em qualidade, então é necessária a presença de algumas árvores de outras espécies para fazer o sombreamento.

Sobre o manejo nos açazais todos os 20 entrevistados estão satisfeitos com os benefícios que o extrativismo do açáí agrega na renda e melhorias no modo de vida dos ribeirinhos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração de açaí em áreas nativas e manejadas é uma realidade da população ribeirinha (homens e mulheres de idades distintas) da comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, assim como sabe-se que ocorre em outras comunidades ribeirinhas amapaenses. A importância socioeconômica do extrativismo do açaí para a comunidade foi suficientemente constatada nesta pesquisa, sendo neste caso, o produto absorvido pelos municípios de Mazagão e Santana. É, portanto, uma atividade que fomenta o desenvolvimento local sustentável.

Na localidade, são oferecidos variados meios de subsistência e fontes de renda para a população ali residente. No entanto, a extração de açaí exerce forte impacto no aumento da renda e na manutenção do trabalho nos núcleos familiares, considerando-se o envolvimento das famílias na atividade agroextrativista quanto à participação nas atividades, independente de gênero e idade, por ser o principal meio de subsistência dessas populações.

Na comunidade o extrativismo do açaí, a maior parte das áreas exploradas variam de 6 a 150 hectares entre os sujeitos da pesquisa e ainda não foram manejadas totalmente, contendo mais áreas nativas de exploração do açaí.

Como apoio ao extrativismo do açaí e aos ribeirinhos, a comunidade Foz do Rio Mazagão Velho conta com grande participação de órgãos atuantes na área de desenvolvimento local e contribuem no manejo de açaí para exploração comercial, sendo um forte aliado para o desenvolvimento social e econômico dos ribeirinhos na exploração da cultura.

Os extrativistas, embora tenham resistido inicialmente à adoção de novas técnicas de manejo, já percebem que o manejo sustentável dos açaizais é um processo que gera vários benefícios, quanto à quantidade produzida, qualidade da produção e duração da safra e facilidade para a coleta, reduzindo riscos de acidentes.

Quando realizado de forma correta, estes benefícios, estende-se para os aspectos sociais, econômicos e ambientais, além de contribuir do ponto de vista cultural do desenvolvimento da atividade extrativista na localidade. Ficou notória a satisfação dos extrativistas sobre os benefícios que o manejo sustentável agrega à atividade, com 100% dos entrevistados afirmando que o manejo facilita a coleta de frutos e aumenta a produção.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.T.D.; NAVEGANTES-ALVES, L.F. Do extrativismo ao cultivo intensivo do açazeiro (*Euterpe Oleracea* Mart.) no estuário amazônico: sistemas de manejos e suas implicações sobre a diversidade de espécies arbóreas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.10, n.1, p.12-23, 2015.

AZEVEDO, J.R. **Tipologia do sistema de manejo de açazais nativo praticado pelos ribeirinhos em Belém, estado do Pará**. 2005. 113 f. Dissertação (Mestrado em agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

AZEVEDO, J.R. **Sistema de manejo de açazais nativos praticados por ribeirinhos**. São Luís: EDUFMA, 2010. 100p.

BARROSO, S.C. **Organização sociopolítica nas comunidades ribeirinhas de maués**. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Área de Concentração Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Açaí-de-touceira: *Euterpe oleracea* Mart.** Brasília: MAPA/ACS, 2012, 31f.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho 8º Região; Instituto Pearibu; Fundacentro. **“O peconheiro”**: diagnósticos das condições de trabalho do extrativista de açaí. Belém, maio, 2016. 82p.

FREITAS, E.O. **Embriogênese somática e análises morfoanatómicas e por citometria de fluxo em açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.)**. 2014. 46 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

HOMMA, A.K.O.; NOGUEIRA, O.L.; MENESEZ, A.J.L.A.; CARVALHO, J.E.U.; NICOLI, C.M.L.; MATOS, G.B. Açaí: novos desafios e tendências. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento**, v.1, n.2, p.7-23, jan./jul. 2006.

MATOS, C.S; SANTOS, R.M.; ROSÁRIO, L.P.C.; REIS, A.A. Manejo de açazais nativos: tecnologia social para elevação da produtividade de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) nas comunidades ribeirinhas do município de Igarapé-Mirim, PA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. 11., 2014, Belém, PA. **Anais eletrônicos...** Pará: UFPA, 2014. p.2. Disponível em: <http://eneds.net/anais/index.php/edicoes/eneds2014/paper/view/471>. Acesso em: 1 mar. 2020.

MATOS FILHO, J.R. **Modo de vida e o manejo de açazais nas várzeas do rio Mazagão, município de Mazagão-AP, Brasil**. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

MENDES, M.F.; SILVA N.S.M.A.; JOSÉ N.R.; SILVA, T.P.A. Organização das mulheres extrativistas na região sudoeste mato-grossense, Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v.22, n.1, p.71-89, jan./abr. 2014.

MENDONÇA, V.C.M.; DEL BIANCHI, V.L. Agronegócio do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no município de Pinheiro - MA. **Revista Sodebras**, v.9, n.100, p.62-65, 2014.

NASCIMENTO, W.M.O. **Açaí: *Euterpe oleracea* Mart.** Embrapa Amazônia oriental, 2008. 2p. (Informativo técnico rede de sementes da Amazônia, n. 18).

OLIVEIRA, M.S.P.; CARVALHO, J.E.U.; NASCIMENTO, W.M.O.; MÜLLER, C.H. **Cultivo do açaizeiro para produção de frutos.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Belém, 2002. 18p. (Embrapa, Circular técnica, 26).

OLIVEIRA, M.S.P.; FARIAS NETO, J.T.; QUEIROZ, J.A.L. Cultivo e manejo do açaizeiro para produção de frutos. *In: ENCONTRO AMAZÔNICO DE AGRÁRIAS*. 6., 2014. Belém, PA. **Separata**. Pará: UFRA, 2014. p.1/33. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/994953/1/CULTIVO20.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2019.

QUEIROZ, J.A.L.; MOCHIUTTI, S. **Guia prático de manejo de açaizais para produção de frutos.** 2. ed. rev. e amp. Macapá: Embrapa Amapá. 2012. 36p.

SANTOS, C.R.G.; SALGADO, M.S.; PIMENTEL, M.A.S. **Ribeirinhos da Amazônia: modo de vida e relação com a natureza.** Pará, 2010. 13p.

SILVA, I.R. Modo de vida ribeirinho: construção da identidade amazônica. São Luiz, MA. *In: JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS*. 8., 2017. São Luiz, MA. **Anais eletrônicos ...** Maranhão: UFMA, 2017. p. 5. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo12/mododevidaribeirinhoconstrucaodaidentidadeamazonica.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2020.

SILVA, S.E.L.; SOUZA, A.G.C; BERNI, R.F. **O cultivo do açaizeiro.** Manaus, 2005. 4 p. (Embrapa, Comunicado técnico 29).

TORRINHA, R. Preço da saca do açaí chega a R\$ 320 em Macapá e consumidor sente a alta na batedeira. **G1 AP**, Macapá, AP, Economia, 27 12. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/preco-da-saca-do-acai-chega-a-r-320-e-consumidor-sente-a-alta-na-batedeira.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 2020.

VASCONCELOS, M.A.M.; GALEÃO, R.R.; CARVALHO, A.V.; NASCIMENTO, V. **Práticas de colheita e manuseio de açaí.** 1. ed. Belém, 2006. 22p. (Embrapa Amazônia Oriental, Documentos 251).

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes.** Brasília: Estudos Nead, 2005. 76p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro de entrevista utilizado na pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - *CAMPUS MAZAGÃO*  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -  
 CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLOGIA

#### ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

##### IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Nome do entrevistado \_\_\_\_\_  
 2. Sexo \_\_\_\_\_ 3. Idade \_\_\_\_\_ 4. Contato: \_\_\_\_\_

##### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

- 5 Quais as atividades que geram renda dentro da sua comunidade?  
 6 Qual a atividade com maior eficiência na garantia da renda familiar?  
 7 Quando foi introduzida a atividade da extração do açaí na sua renda familiar?  
 8 O(a) senhor(a) faz parte de cooperativa/associação que tem ligação com a produção?  
 Se sim, qual?  
 9 Considerando o empreendimento da produção de açaí, o(a) senhor(a) considera-se:  
 1( ) pequeno empreendedor 2( ) médio empreendedor 3( ) grande empreendedor

##### CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- 10 É realizado manejo no açaizal?  
 1 ( ) Sim 2 ( ) Não  
 11 Se sim, quando começou e quem foi idealizador do manejo de açaí na comunidade?  
 12 Como foi a aceitação inicial de manejo pelos extrativistas da comunidade?  
 13 Em sua opinião, qual(is) o(s) principais benefício(s) das técnicas de manejo?  
 14 Em sua opinião, existem pontos negativos ou limitantes na exploração do açaí manejado?  
 15 Qual o tamanho da área total em hectares e qual porcentagem da área é manejada?  
 16 Qual(is) o(s) período(s) de maior safra durante o ano?  
 17 Quantas sacas de açaí são coletadas diariamente no período da safra e no período da entressafra?  
 18 Qual a duração estimada da safra e da entressafra?  
 19 A prática do manejo no açaizal exerce alguma influência sobre a quantidade e qualidade de açaí produzido e na duração da safra?

Continuação...

## INCENTIVOS E TECNOLOGIAS

- 19 Na exploração do açaí, faz uso de tecnologias? Se sim, qual?
- 20 Já foi beneficiado por alguma política pública de incentivo à produção do açaí? Se sim, qual?
- 21 Recebe ou recebeu assistência técnica voltada para o manejo do açaí?
- 22 Se sim, qual foi a capacitação e quem ofertou a capacitação?

## ESCOAMENTO E MERCADO

- 23 Qual o destino da produção?
- 24 Se a venda é realizada em outro local, fora da propriedade, tem transporte próprio para comercialização do produto?
- 25 Se não tem transporte e leva para outro local, qual o custo desse transporte?
- 26 Tem pretensão de ampliar sua produção de açaí? Por quê?
- 27 Qual o preço médio da saca do açaí no período da safra e no período da entressafra?
- 28 Há ganho de preço do açaí manejado em relação ao não-manejado?
- 29 Qual a quantidade média de açaí vendido semanalmente?
- 30 Caso trabalhe com coleta de açaí manejado e não manejado, qual a participação na quantidade produzida, em cada modalidade de exploração?
- 31 Em sua opinião, qual dos agentes da cadeia produtiva do açaí obtém maior lucratividade?
  - ( ) Produtor Rural (extrativista)
  - ( ) Atravessador
  - ( ) Indústria exportadora de polpa de açaí
  - ( ) Amassadeiras (batedor de açaí)
  - ( ) Outros: \_\_\_\_\_

## MÃO DE OBRA

- 32 Quantas pessoas se ocupam na atividade? \_\_\_\_\_.
- 33 Quantas são da família? \_\_\_\_\_.
- 34 No caso de contratação de trabalhadores, qual é a relação de contrato de trabalho para a produção de açaí de sua propriedade?
  - ( ) Carteira assinada
  - ( ) Diarista
  - ( ) Por produção
  - ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 35 A inserção do manejo do açaí na atividade, aumenta a necessidade de mão-de-obra utilizada?

## AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

- 36 Está satisfeito com os resultados obtidos na atividade? Por quê?
- 37 Que projetos ou soluções poderiam colaborar para ajudar a resolver as principais dificuldades da produção do açaí?
- 38 De que forma está sendo vista a viabilidade da exploração do açaí manejado por produtores da comunidade com relação à renda familiar e o meio ambiente?
  - ( ) Positiva
  - ( ) Negativa
  - ( ) Não há diferença
  - ( ) Não sei opinar

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – CAMPUS MAZAGÃO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
E BIOLOGIA

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) a participar da Pesquisa “DIAGNÓSTICO SÓCIOECONÔMICO DA EXPLORAÇÃO DE AÇAÍ DE VÁRZEA EM ÁREAS NATIVAS E MANEJADAS NA COMUNIDADE FOZ DO RIO MAZAGÃO VELHOM MAZAGÃO, AMAPÁ”, sob a responsabilidade do pesquisador JANIVAN FERNANDES SUASSUNA, o qual pretende analisar a atividade de extração do açaí na comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, Mazagão, estado do Amapá, visando uma compreensão da dinâmica local da atividade assim como conhecer a percepção dos produtores em relação ao uso de manejo na exploração da atividade pelas famílias ribeirinhas.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista individual, fornecendo informações verbais a respeito da temática pesquisada, com base em um roteiro de questões pré-elaborado.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são a possibilidade de se sentir desconfortável para responder a alguma pergunta, porém não há qualquer risco a sua integridade física ou moral. Se você aceitar participar, estará contribuindo para estimular o desenvolvimento local, sobretudo, o desenvolvimento sustentável, apontando caminhos para o aperfeiçoamento da atividade, otimização das práticas e melhoria na renda. Os benefícios econômicos e sociais serão relatados em relação aos agroextrativistas, especificamente evidenciando-se o aspecto da exploração do açaí manejado e sua contribuição para a melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias, relacionando-se a atividade como seu meio de produção e reprodução econômica, social e cultural. Além disso, estará contribuindo para a formação de dois acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Agronomia e Biologia, havendo valiosa contribuição científica, por gerar informações comprovadas localmente, as quais servirão de base para pesquisas posteriores.

Se depois de consentir sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Avenida Intendente Alfredo Pinto, S/N, Mazagão-AP pelo telefone (96) 4009-2656 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNIFAP, Rod. Juscelino Kubitschek, KM-02, Jardim Marco Zero Macapá – AP, CEP 68.903-419, telefone (96) 4009-2804/05.

Continuação...

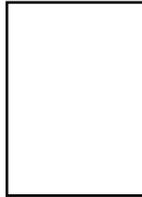
### Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar



\_\_\_\_\_ Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE C – Quadro sinóptico utilizado para organização e comparação das informações obtidas na entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - *CAMPUS* MAZAGÃO  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
 E BIOLOGIA

**QUADRO SINÓPTICO**

<b>1 IDENTIFICAÇÃO PESSOAL</b>			
<b>QUESTÃO</b>	<b>ENTREVISTADOS</b>		
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>...</b>
1.1 Nome			
1.2 sexo			
1.3 Idade			
1.4 contato			
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA</b>			
2.1 Quais as atividades que geram renda dentro da sua comunidade?			
2.2 Qual a atividade com maior eficiência na garantia da renda familiar?			
2.3 Quando foi introduzida a atividade da extração do açaí na sua renda familiar?			
2.4 O(a) senhor(a) faz parte de cooperativa/associação que tem ligação com a produção? Se sim, qual?			
2.5 Considerando o empreendimento da produção de açaí, o(a) senhor(a) considera-se: 1 ( ) pequeno empreendedor 2( ) médio empreendedor 3( ) grande empreendedor			
2.6 Possui registro de extrativista ou agricultor? 1 ( ) DAP (declaração de Aptidão ao PRONAF) 2( ) Registro de agricultor 3 ( ) não tem registro			
<b>3 CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO</b>			
3.1 É realizado manejo no açaizal? 1 ( ) Sim 2 ( ) Não			
3.1.1 Se sim, quando começou e quem foi idealizador do manejo de açaí na comunidade?			
3.1.2 Como foi a aceitação inicial de manejo pelos extrativistas da comunidade?			
3.1.3 Em sua opinião, qual(is) o(s) principais benefício(s) das técnicas de manejo?			

Continuação...

3.1.4 Em sua opinião, existem pontos negativos ou limitantes na exploração do açaí manejado?			
3.1.5 Qual o tamanho da área total em hectares e qual porcentagem da área é manejada?			
3.2 Qual(is) o(s) período(s) de maior safra durante o ano?			
3.2.1 Quantas sacas de açaí são coletadas diariamente no período da safra e no período da entressafra?			
3.2.2 Qual a duração estimada da safra e da entressafra?			
3.2.3 . A prática do manejo no açaizal exerce alguma influência sobre a quantidade e qualidade de açaí produzido e na duração da safra?			
<b>4 INCENTIVOS E TECNOLOGIAS</b>			
4.1 Na exploração do açaí, faz uso de tecnologias? Se sim, qual?			
4.2 Já foi beneficiado por alguma política pública de incentivo à produção do açaí? Se sim, qual?			
4.3 Recebe ou recebeu assistência técnica voltada para o manejo do açaí?			
4.4 Se sim, qual foi a capacitação e quem ofertou a capacitação?			
<b>5 ESCOAMENTO E MERCADO</b>			
5.1 Qual o destino da produção?			
5.2 Se a venda é realizada em outro local, fora da propriedade, tem transporte próprio para comercialização do produto?			
5.3 Se não tem transporte e leva para outro local, qual o custo desse transporte?			
5.4 Tem pretensão de ampliar sua produção de açaí? Por quê?			
5.5 Qual o preço médio da saca do açaí no período da safra e no período da entressafra?			
5.6 Há ganho de preço do açaí manejado em relação ao não-manejado?			
5.7 Qual a quantidade média de açaí vendido semanalmente?			
5.8 Caso trabalhe com coleta de açaí manejado e não manejado, qual a participação na quantidade produzida, em cada modalidade de exploração?			
5.9 Em sua opinião, qual dos agentes da cadeia produtiva do açaí obtém maior lucratividade? ( ) Produtor Rural (extrativista) ( ) Atravessador ( ) Indústria exportadora de polpa de açaí ( ) Amassadeiras (batedor de açaí) ( ) Outros:			

Continuação...

<b>6 MÃO DE OBRA</b>			
6.1 Quantas pessoas se ocupam na atividade?			
6.2 Quantas são da família?			
6.3 No caso de contratação de trabalhadores, qual é a relação de contrato de trabalho para a produção de açaí de sua propriedade? ( ) Carteira assinada            ( ) Diarista ( ) Por produção ( ) Outros:.			
6.4 A inserção do manejo do açaí na atividade, aumenta a necessidade de mão-de-obra utilizada?			
<b>7 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE</b>			
7.1 Está satisfeito com os resultados obtidos na atividade? Por quê?			
7.2 Que projetos ou soluções poderiam colaborar para ajudar a resolver as principais dificuldades da produção do açaí?			
7.3 De que forma está sendo vista a viabilidade da exploração do açaí manejado por produtores da comunidade com relação à renda familiar e o meio ambiente? ( ) Positiva            ( ) Negativa            ( ) Não há diferença            ( ) Não sei opinar			